



Sol sem Fronteiras
2017-2018

Boletim Solsef

**A Solsef está de Parabéns!
25 ANOS de Voluntários e
Projetos**

P.7

**EDUCAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO**

Novos desafios e novas
conquistas
P. 4

GUINÉ-BISSAU

Guiné com melhores
infraestruturas e formação
P. 5

SEMPRE QUE SE SONHA...

Acredito que é possível mudar o mundo em que vivemos. E quero viver num mundo com igualdade de oportunidades. Em que todas as crianças e jovens podem ir à escola, independentemente da terra onde nasceram ou do seu sexo. Um mundo onde ter pelo menos uma refeição quente por dia não é impossível. Em que a justiça social não é uma utopia e as palavras “desenvolvimento humano integral e integrado” deixam de ser chavões usados pelas ONGD’s.

Este é o sonho que move há 25 anos as direções sociais, as equipas executivas, os voluntários, os padres Assistentes de Projetos e todos os que colaboram e colaboraram com a Sol Sem Fronteiras. Neste Boletim convidámos alguns destes “sonhadores” a partilharem um pouco daquilo que é a “sua” Solsef. Aqui fica um pouco do que foram estes 25 anos de projetos, de missões, de trabalho árduo, de descoberta de caminhos para o desenvolvimento, de construção de pontes para periferias, de mãos que quiseram fazer a diferença. Um Boletim comemorativo que olha a história da Solsef, mas que, mais do que isso, deixa o mote para continuar a sonhar e a trabalhar para que um dia, o sol quando nasça, nasça mesmo para todos.



— INÊS SOUTA

PRESIDENTE DA DIREÇÃO SOCIAL

BOLETIM SOLSEF

Ano: 2017/2018 | Capa: Aluno da Escola Primária de Bariapinde, Guiné-Bissau | Redatores: Pe. Firmino Cachada, Inês Souta, Rita Coelho, Pe. Tony Neves | Edição: Salomé Peixoto | Design e Paginação: Raquel Graça

Quem é a Solsef? A Direção Social conta-lhe tudo...

“A Solsef é uma ONGD que trabalha diariamente para promover os ideais de **solidariedade e fraternidade além fronteiras**. Uma associação onde os **projetos têm um rosto** e são fruto da dedicação e entrega de centenas de voluntários, colaboradores e parceiros, que ao longo de



Inês Souta



Sofia Cardoso Leite

25 anos trabalharam para ajudar a que o sol quando nasça, seja para todos.”, explica **Inês Souta**, a presidente da ONGD que já conhece bem a casa e os seus desafios. A vice-presidente chama-se

Sofia Cardoso Leite e acredita que o mais importante é “poder trabalhar para que todos os jovens e crianças tenham as mesmas oportunidades através dos projetos”.



Joana Maria



Mónica Ferreira

Quando perguntamos sobre os desafios, **Joana Maria**, secretária, diz sentir que estar na Direção Social de uma ONGD como a Solsef “é um privilégio”, pois está disponível para ajudar o outro e acredita que esse “é o maior desafio”.

Falamos depois do futuro e logo **Mónica Ferreira**, tesoureira, respondeu: “queremos continuar a trabalhar para termos uma Solsef mais forte ao nível financeiro de forma que consigamos cumprir os nossos objetivos”.



Rita Coelho



Ricardo Peres

Ana Rita Coelho, vogal, imagina uma Solsef “cada vez mais reconhecida pelo seu trabalho nos diferentes eixos de atuação e que caminhará cada vez melhor (...) contribuindo para o desenvolvimento sustentável”. Contudo, esse futuro só chegará “com o empenho, dedicação e a vontade de bem fazer por parte de cada um dos voluntários”, sublinha **Ricardo Peres**, vogal.



Inês Cepa

Para terminar, **Inês Cepa**, vogal, conta-nos o segredo desta equipa: “o Amor pela Missão, por querer fazer bem ao próximo, por querer dar mais de si para que o Sol possa Nascer para Todos”.

Notícias dos Voluntários



Moçambique | Voluntariado Missionário Espiritano

O ano começou com a partida da Helena Ferreira para Itoculo, Moçambique, na sua missão de voluntariado de longa duração. Durante este ano esteve a trabalhar com a comunidade cristã, dando também apoio aos estudantes e colaborando na biblioteca paroquial, projeto apoiado anteriormente pela Solsef. As viagens da Helena tiveram o apoio do programa “Voluntários com Asas” da TAP. Como a missão não para, a Cristina Fontes estará presente no terreno ao longo do ano de 2018, continuando o trabalho de muitos voluntários e desafiando novos projetos. E não estará sozinha, uma vez que em agosto de 2018 será a vez do projeto Ponte regressar a Itoculo, onde, em colaboração com toda a equipa missionária, trabalharão em conjunto com a comunidade, para o seu crescimento e desenvolvimento sustentável. A viagem da Cristina teve o apoio do programa “Voluntários com Asas” da TAP e do IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.



Cabo Verde | Ponte 2017 – “Acolher o Toque da Missão”

Foi um ano também pautado pela preparação e pela missão no terreno do grupo de voluntários que fizeram parte do projeto Ponte 2017 – “Acolher o Toque da Missão”, que decorreu em agosto na Paróquia de São Miguel Arcanjo, Calheta, Cabo Verde. Os 10 voluntários e o Pe. Tiago Barbosa colaboraram com a paróquia através de formações nas áreas da pastoral educacional, familiar, juvenil e sociocaritativa, onde se procurou propagar o espírito solidário entre todos. Este projeto teve o apoio do IPDJ, I.P.



Guiné-Bissau Voluntariado para Desenvolvimento de Capacidades

A Guiné-Bissau recebeu também 2 voluntárias durante 2017. A Ana Galvão, em julho, colaborou com a missão de Calequise, e a Sofia Cardoso Leite, em novembro, colaborou com a missão de Cuntum Madina, realizando formações na área da saúde e da Cooperação para o Desenvolvimento, colaborando nos projetos que decorrem atualmente *in loco*. Ambas as viagens tiveram o apoio do IPDJ, I.P. e do programa “Voluntários com Asas” da TAP.



São Tomé e Príncipe | Abraçar a Missão “Abre o Coração, Ama o Irmão”

O ano terminou com o início da formação do grupo de voluntários pertencentes aos grupos do MOMIP (Movimento Missionário de Professores) e LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária), que partirão para São Tomé e Príncipe em agosto de 2018, no projeto Abraçar a Missão, procurando também eles colaborar com a missão que os acolhe em prol do crescimento e desenvolvimento sustentável das comunidades.

Desafios e Conquistas na Educação para o Desenvolvimento



EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS

Iniciado já em setembro de 2016, o projeto Educação Sem Fronteiras continuou em funcionamento até ao final do ano letivo, em junho. Teve como objetivo apoiar o desenvolvimento integral educativo de crianças e jovens de origem imigrante ou de pais de origem imigrante. Funcionou com 3 pontos de explicação itinerantes (Centro Social Paroquial de Alcântara, Junta de Freguesia de Santa Clara e Centro Social Paroquial da Penha de França) abrangendo cerca de 20 crianças com o apoio de 7 voluntários do MOMIP, LIAM e JSF (Jovens sem Fronteiras).

OLHARES SOBRE ÁFRICA'S

Em outubro foi inaugurada a exposição de aguarelas solidária Olhares sobre África's, com o apoio do programa Geração Z do IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. Esta exposição teve como objetivo mostrar à comunidade diferentes temas e países que marcam a história da Solsef e dos projetos de cooperação e de voluntariado ao longo dos 25 anos de existência, através da consciencialização para a importância da realização destes mesmos projetos. Os donativos angariados com as aguarelas solidárias reverteram para o projeto Capacitando Futuro, a desenvolver em Bissorã (Guiné-Bissau) no biénio 2018-2019, cofinanciado pelo Instituto Camões, I.P.

SORRISOS DE PAPEL

O Natal na Solsef foi também marcado pela campanha Sorrisos de Papel, onde crianças e adolescentes de diversas escolas foram convidadas a ser um pouco mais socialmente responsáveis. Ao adquirirem um postal, contribuíram para o projeto Capacitando Futuro, tendo como o objetivo depois entregar esse postal a uma IPSS -Instituição Particular de Solidariedade Social, de forma a promover laços de fraternidade. Esta atividade foi apoiada pelo programa OTL - Ocupação de Tempos Livres de Longa Duração do IPDJ, I.P.

__ RITA COELHO



Inauguração da exposição de aguarelas "Olhares sobre África's" no Largo Residências, no Intendente, em Lisboa. Atividade apoiada pelo IPDJ, I.P.

Atividade no âmbito da campanha "Sorrisos de Papel" na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, em Linda-a-Velha, Lisboa.



Guiné-Bissau com melhores Infraestruturas e Formação



CALEQUISSE

EDIFICANDO EDUCAÇÃO

O ano de 2017 foi marcado pelo arranque do projeto Edificando Educação em parceria com as Irmãs Missionárias do Espírito Santo em Betenta e cofinanciado pelo Instituto Camões, I.P. O projeto que teve início em janeiro de 2017 e irá decorrer até junho de 2018, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral e educativo dos alunos do ensino primário de Calequisse (284 alunos e 184 alunas), na Guiné-Bissau através da melhoria de infraestruturas de refeição, saneamento e zona recreativa de quatro escolas primárias nas tabancas de Bariapinde, Batau, Bajob e Mata de Ucó, bem como o reforço do currículo pedagógico das escolas. De janeiro a agosto foram construídas e equipadas as infraestruturas de refeição e de saneamento das quatro escolas primárias e realizados os cursos de formação sobre “Nutrição e Gestão de Horta Escolar” e sobre “Água, Higiene e Saneamento Comunitário” junto das comunidades das tabancas. A partir de setembro e até junho de 2018, iniciaram as atividades de reforço do currículo pedagógico, e começou a ser potenciada a importância educacional da zona recreativa, com sistema de ensino baseado na aprendizagem inclusiva das quatro escolas Primárias.



Em cima: Crianças da Escola Primária de Bariapinde brincam no escorrega que integra o novo espaço recreativo contíguo à escola, em 2018. Fotografia tirada no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional “Edificando Educação”.

Em baixo: Mulheres da tabanca de Bajob, em Calequisse, leem o manual em conjunto, durante uma formação em Primeiros Socorros, em janeiro de 2018. Fotografia tirada no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional “Edificando Educação”.

Menina numa atividade de desenho na escola primária de Bajob, Calequisse, Guiné-Bissau. Fotografia tirada no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional “Edificando Educação”.

BISSORÃ



Alunos e alunas do curso de “Agro-pecuária” procedem à transformação de alimentos na Escola Vocacional ADPP de Bissorã.

CAPACITANDO FUTURO

O projeto Capacitando Futuro, a decorrer de janeiro de 2018 a junho de 2019 em parceria com a ADPP Guiné-Bissau e cofinanciado pelo Instituto Camões, I.P., tem como objetivo geral contribuir para o fortalecimento das opções de Formação Técnica Profissional e das opções de Empregabilidade Profissional no setor de Bissorã (na Região de Oio, na Guiné-Bissau), através do apoio à Escola Vocacional de Bissorã. Com um corpo docente e administrativo de 24 elementos e com uma capacidade para 150 alunos/as, o projeto visa ampliar as infraestruturas escolares e residenciais, criar um banco de bolsas e abrir três novos cursos Técnicos Profissionais (“Mecânica de Motorizadas & Bicicletas”, “Informática” e “Moda & Costura”).

CONTUBOEL

APRENDIZAGEM INCLUSIVA

Ainda em 2018, a Solsef irá apoiar o projeto “Aprendizagem Inclusiva” em Contuboeil, na Guiné-Bissau. Em parceria com a Congregação das Irmãs da Santa Teresinha do Menino Jesus, o projeto tem como objetivo apoiar o desenvolvimento do Centro Educacional Irmã Valdelícia, com capacidade para 250 alunos/as, através da criação de infraestruturas de refeição (cozinha e refeitório), ampliação dos espaços recreativos e desportivos e reforço do curriculum pedagógico das escolas do setor de Contuboeil para integração de alunos/as com necessidades educativas especiais.



Meninos e meninas da Primária no Centro Educacional Irmã Valdelícia, em Contuboeil, Guiné-Bissau. À esquerda durante uma aula e à direita na hora de refeição. Fotografia tirada durante uma viagem de acompanhamento do Projeto de Cooperação e Desenvolvimento Edificando Educação, durante uma ação de levantamento de necessidades, em agosto de 2017.

Sol sem Fronteiras: Uma História com 25 anos



A ONGD nasceu há 25 anos como um fruto natural do espírito solidário dos Jovens Sem Fronteiras. A sua fundação foi, aliás, a melhor maneira de marcar o 10º aniversário do movimento JSF.

A primeira Assembleia Solsef teve lugar no dia 1 de novembro de 1993, festa de Todos-os-Santos. Foi escolhida essa data para coincidir com o **final do Encontro Nacional de Animadores JSF, já que estes eram os primeiros sócios naturais de Solsef**. Era a eles também que, no encontro do ano anterior, eu tinha proposto a criação da ONGD, já que, sozinho, não conseguia mais coordenar e concretizar todos os projetos de solidariedade JSF então em andamento.

A data oficial da fundação Solsef, porém, foi o dia **21 de outubro de 1993**, pois foi nesse dia que teve lugar a **escritura pública e a aprovação dos estatutos da nova associação**. O estatuto oficial de Solsef era o de uma “Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)”, o que permitia reconhecê-la de utilidade pública.



Assinaram a escritura pública, para além de mim, a **Brígida Domingues, que seria eleita como primeira presidente Solsef, o Manuel Bento, que viria a ser, durante vários anos, o diretor executivo e o Victor Sequeira, de Miratejo, que seria o tesoureiro**. Todos JSF com provas dadas, evidentemente. Os dois últimos, aliás, trabalharam a tempo inteiro durante vários anos ao serviço de Solsef. O acontecimento foi celebrado pelos quatro na Sede, que já estava alugada, na Travessa do Giestal, mesmo ao lado do Hospital Egas Moniz e o brinde ao nascimento da SOLSEF foi perpetuado numa foto que faz parte dos arquivos da ONGD.

Valeria a pena, com certeza, contar um pouco da história da solidariedade sem fronteiras que levou ao nascimento de Solsef, nomeadamente a construção da **Escola-Ciclo de Caió, na Guiné-Bissau**, para além de outros projetos, assim como os primeiros grandes projetos da nova ONGD, que já estavam germinando quando esta nasceu, como era o caso da construção do **Centro de Apoio à Infância (CSAI) em São Tomé e Príncipe**. Mas, dada a limitação do espaço, deixo para alguém o cuidado de o fazer.

Termino desejando longa vida a SOLSEF e, através dela, que o sol continue a brilhar para todos!”



|||Pe. Firmino Cachada

Em cima, à esquerda: Pe. Firmino Cachada, Brígida Domingues, Manuel Bento e Victor Sequeira celebram a escritura pública da Sol sem Fronteiras, na altura enquanto IPSS.

Em baixo, à direita: Inauguração do Centro Social de Apoio à Infância, em Ribeira Afonso, S. Tomé e Príncipe, com o então Presidente da República Miguel Trovoada e o Pe. Firmino Cachada, a representar a Sol sem Fronteiras.

A SOLSEF NA PRIMEIRA PESSOA

Pedimos a algumas das pessoas que dedicaram parte da sua vida à Solsef para nos contarem que influência teve a ONGD nas suas vidas e que momentos recordam com mais carinho. As respostas são variadas e mesmo surpreendentes!



A 1ª sede da Sol sem Fronteiras situava-se na zona da Ajuda, muito perto da minha faculdade. Lembro-me dos primeiros dias da associação em que qualquer tempo livre era pretexto para dar um saltinho à sua sede. Lembro-me, também, de ter celebrado alguns aniversários em dias de reuniões da direção executiva, como se a associação fizesse parte da minha própria família. 25 anos depois e o espírito de entrega e dedicação dos Jovens Sem Fronteiras para com a associação continua. Prova disso são os inúmeros projetos de cooperação e desenvolvimento que a associação tem vindo a promover, sinal da sua vitalidade na defesa dos seus ideais da fraternidade e solidariedade. Parabéns Sol sem Fronteiras!

Brígida Domingues

Um dos momentos que mais me marcou no âmbito da Solsef foi o lançamento da nova imagem. Não só pelo excelente trabalho de muitos que estiveram envolvidos, ou pelo congregador evento que reuniu sócios e amigos da associação de Norte a Sul do país, mas, acima de tudo, por ser um marco que permitiu rerepresentar a Sol sem Fronteiras, sem romper com todos os seus pilares fundamentais.

*Nádia Espada
Gomes*



À esquerda: Nádia Espada Gomes com a “Sardinha Solidária” da Sol sem Fronteiras, em 2015, que se tornou o símbolo da associação nos Santos Populares em Lisboa (adaptação do logótipo renovado da Sol sem Fronteiras à silhueta de uma sardinha).



À direita: Faustino Monteiro e Manuel António pintam as letras que encabeçam a Maternidade Libermann, em Kalandula, Angola, durante o Projeto de Voluntariado Internacional Ponte 2003.

O meu momento marcante em Solsef foi o Projeto Lar Educação na Esperança – Moçambique. Era um projeto crucial para a Comunidade de Itoculo e também para a própria Solsef. Foi uma alegria quando o projeto foi aprovado e começou a funcionar dando mais do que um teto às cerca de 50 meninas que, assim, puderam continuar a frequentar a escola. Deu sentido a muita coisa.

Pedro Amorim

Kalandula, um ano depois de terminar a guerra em Angola, encontro-me em cima de um andaime a pintar as letras: Maternidade Libermann, que tinha sido apoiada pela Solsef. O local das belíssimas quedas de água tinha agora mais um local onde o futuro poderia sorrir um pouco mais e a maratona do desenvolvimento percorria mais uns passos.

Faustino Monteiro

O que mais recorde da minha ligação à Solsef é o momento fundacional: a visão e o entusiasmo de criar uma estrutura que fosse o «braço ativo» do dinamismo missionário dos JSF nas estruturas do mundo. Esse foi, no início, e creio que continua a ser, um dos grandes significados da Solsef!

Paulo Vaz

Trabalhar na Solsef tem sido para mim um tempo de aprendizagem: pessoal, profissional mas principalmente humana. Saber que o que fazemos tem um impacto direto na vida de outros é transformador: encaro a minha vida profissional também como uma missão! O que mais me marcou ao longo destes anos foi, certamente, o conhecer pessoalmente os projetos que foram apoiados pela Solsef na Guiné-Bissau: a Escola Jovens Sem Fronteiras em Caió, as Escolas Primárias em Calequisse, as escolinhas em Bafatá... Foi emocionante aperceber-me que outros antes de mim também ali estiveram, e tantos de nós lutámos por um sonho que é uma realidade e transforma a vida de tantas crianças e jovens. Obrigada Solsef pela educação e saúde condignas que proporcionas a tantas pessoas!

Raquel Carreira

Um dos momentos mais marcantes para mim foi quando, em agosto de 2013, cheguei a Itoculo e pude ver finalmente *in loco* um projeto apoiado pela Solsef, o Lar Educação na Esperança (atual Lar Eugénie Caps). Naquele momento, senti realmente o que a Solsef contribui (e continua a contribuir) para o desenvolvimento daquela Comunidade.

Nelson Espada Gomes



À esquerda: Nelson Espada Gomes numa atividade de ATL com as crianças, em Itoculo, Moçambique, durante o Projeto de Voluntariado Internacional Ponte 2013.

À direita: Grupo que partiu no Projeto de Voluntariado Internacional Ponte 1997, incluindo o Pe. Firmino Cachada, o Miguel Ribeiro, a Sofia Querido, a Margarida Querido, a Rita Lungu, a Manuela Vieira, o Faustino Monteiro, o Alexandre Palma, a Ivone Gaspar a Sara Dias e alguns militares da ONU, no Huambo, Angola.

Um dos momentos que mais me marcou na história de Solsef foi o Concerto Sol sem Fronteiras, realizado em 1995, pela ousadia de uma pequena associação querer juntar grandes artistas para uma causa tão nobre. Financeiramente o resultado foi fraco, mas ficou a memória de uma bela noite de solidariedade, graças à união da grande família Solsef!

Pe. Miguel Ribeiro

1994, numa pequena aldeia da ilha de S. Tomé e Príncipe era lançada a primeira pedra daquele que viria a ser o Centro de apoio à infância de Ribeira Afonso. Sofia “mole-mole, leve-leve”, diziam os S. Tomenses, mas como é que era possível ir devagar quando tudo estava a acontecer, a vida daquela aldeia mudou, aquelas crianças viram o sol nascer, e nós? Nós estamos eternamente gratos por estar lá, porque aquilo que nós sonhamos Solsef construiu.

Sofia Querido

Sol sem Fronteiras foi a oportunidade concreta de conhecer o rosto dos projetos que apoiávamos enquanto Jovens Sem Fronteiras e, assim, trazer para a minha realidade a realidade de alguns, para quem o sol ainda não tinha brilhado. Com Sol sem Fronteiras aprendi o sentido da corresponsabilidade e da solidariedade. Os ideais de fraternidade, que são para a vida toda, fortificam-se através de atividades que realizamos ao longe e ao perto. Muitos momentos foram marcantes para mim nestes 25 anos e tenho a certeza que fizeram toda a diferença naquilo que sou.

Sandra Simões

A vida da Solsef atravessa várias gerações de jovens e tem conhecido diversos dinamismos ao longo dos seus 25 anos de existência, pelo que há muitos momentos significativos na sua história. Nos últimos 10 anos, um dos momentos-chave para mim foi a reflexão estratégica desenvolvida em 2011/2012, continuada e aprofundada nos anos seguintes. É um marco na vida da Solsef, porque ajudou a desenvolver alicerces sustentáveis para o futuro, olhando para as oportunidades e desafios do momento, enraizados numa identidade e num caminho já feito, mas olhando para novos caminhos e estratégias, definindo prioridades e recursos, de modo a garantir que os sonhos continuam a tornar-se realidade para cada vez mais jovens.

David Rodrigues

Tive a feliz oportunidade de trabalhar durante 4 anos na, com e para a Solsef. Fazer parte da engrenagem do dia a dia da associação foi uma aprendizagem constante e marcante. Mas um dos momentos que ficarão sempre na memória foi “fechar” o projeto Lar Educação na Esperança. Um projeto que outros idealizaram, mas cuja concretização acompanhei. Sente-se um certo orgulho em receber notícias, fotografias e testemunhos da inauguração do Lar em Itoculo, e em pensar que, mesmo longe, conseguimos contribuir e trabalhar para o crescimento e sucesso das meninas que desde então estudam e vivem no Lar.

Raquel Bastardo

Os anos que passei com a Solsef foram sem dúvida os melhores de minha vida, recebi sempre o dobro, que os € não compram, amor, dedicação, amar o próximo. Obrigada e feliz aniversário Solsef continuem a fazer o que sempre fizeram de melhor: fazer sorrir cada um que recebe o nosso sol.

Paula Vicente

A regra de ouro diz: “Faz aos outros o que queres que te façam a Ti”. No entanto convém não esquecer que foram pessoas, que ao longo de 25 anos alimentaram a capacidade de sonhar. E nesses sonhos, a Solsef ajudou-me e desafiou-me a explorar o território desconhecido das minhas ambições e aspirações. A essência para ajudar outros a sonhar!

Rui Branco

Já passaram 25 anos? Assisti ao nascimento de Sol sem Fronteiras participando nas reuniões que lhe deram substância. No início foi apenas um sonho, nascido da necessidade de dar corpo a uma solidariedade que queria crescer. Entreguei o meu tempo a esta missão durante mais de um ano no seu início, e nesse período concretizamos a fundação de Solsef com um projeto em São Tomé, lançando as bases do que veio a ser o Centro de Apoio à Infância em Ribeira Afonso. Continua viva em mim a recordação da Ponte 94 em São Tomé onde os JSF se deslocaram lançando as fundações deste Centro. É uma grande alegria ver que o sonho continua vivo e outros mantêm viva esta chama da solidariedade que os Jovens Sem Fronteiras lançaram. Continuem com o vosso excelente trabalho

Victor Sequeira



À esquerda: Rui Branco durante uma visita de acompanhamento a Itoculo, Moçambique, em 2015, enquanto Presidente da Sol sem Fronteiras, entre as crianças da missão.



À direita: David Rodrigues durante o Projeto de Voluntariado Internacional Ponte 2004, nos Dembos, em Angola, com o Padre Mota, da Paróquia dos Dembos, enternecidos com uma criança da missão.

Os Projetos que Salvam Vidas!



O melhor da Solsef são os projetos. Ou melhor: são as pessoas que merecem e precisam desses projetos de desenvolvimento para re-ganham a dignidade e o bem-estar social que caracteriza a vida humana.

Sol sem Fronteiras nasceu dos Jovens Sem Fronteiras com esta vontade maior: a de arriscar, assegurar e concretizar projetos de desenvolvimento integral e integrado, sobretudo no espaço lusófono. Há imagens de marca que não me abandonam os olhos (nem o coração!) como a ‘Escola Sem Fronteiras de Tubebe’ (no interior manjaco na Guiné-Bissau) ou o ‘Centro de Apoio à Infância’, em Ribeira Afonso, no pobre sul de S. Tomé. Garantir escolaridade mínima às crianças e adolescentes manjacos tem o mesmo peso solidário de assegurar às crianças santomenses a ocupação sadia dos seus tempos livres. Estas duas instituições maiores, que constam no portfólio dos projetos Solsef, abriram janelas de futuro a crianças e adolescentes, condenados – na sua maioria – a apenas sonhar com subir às palmeiras e trabalhar nos arrozais (na Guiné), ou pescar e cultivar bananas (em S. Tomé), ficando iletrados toda a vida.

Com o andar dos anos, esta ONGD foi muito mais longe e mais fundo. Assim, apontaram baterias para a parte oriental de África e coordenaram a construção das ‘Escolinhas de Moçambique’, na área pastoral de Netia, confiada aos Missionários Espiritanos. Eram uma es-

pécie de escolas alternativas ao ensino básico, lá nas aldeias onde não havia a ‘Escola Primária’.

Angola acolheria o projeto seguinte: o ‘Lar Mwenho-Ukola’ para apoiar meninas que a guerra tornou órfãs. Ali na cidade-mártir do Huambo, algumas dezenas de meninas encontraram teto, amor e condições para estudar e garantir futuro.

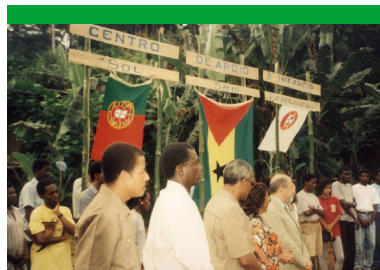
Neste últimos anos, Solsef regressou a Moçambique para a construção de dois Lares em Itoculo, na Província de Nampula. Primeiro, com as Irmãs Espiritanas, fundou-se o ‘Lar Eugénie Caps’, para meninas que vinham do interior para a ‘vila’ de Itoculo estudar. Mais tarde, construiu-se o Lar para rapazes, com os mesmos objetivos.

Tive a felicidade de acompanhar missões de voluntariado em todos estes locais onde Solsef lançou e apoiou projetos de desenvolvimento. É sempre uma alegria ir às linhas da frente e verificar o impacto social e humanitário destas intervenções de Sol Sem Fronteiras.

Se me perguntam: ‘valeu a pena?’... a minha resposta é clara: ‘sim...e muito!’. Investi muito de mim nestes projetos de desenvolvimento e de voluntariado missionário. O futuro continua a construir-se assim.

Parabéns, Solsef, para a frente é que é o caminho!”

|||Pe. Tony Neves



À esquerda: Meninas alojadas no Lar Eugénie Caps, em Itoculo, Moçambique em 2017; Ao centro: Inauguração do Centro Social de Apoio à Infância, em Ribeira Afonso, S. Tomé e Príncipe, em 2005;

À direita: Rapazes alojados no Lar Beato Daniel Brottier, em Itoculo, Moçambique, em 2017, preparam o almoço.

O FUTURO DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo, pretende acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos e proteger o ambiente, onde “Ninguém deve ser deixado para trás. Aquelas pessoas, mais difíceis de alcançar, devem ter prioridade”, afirmou o vice-secretário-geral das Nações Unidas Secretário-Geral, Jan Eliasson.

Este desafio já foi abraçado pela Solsef no passado e continuará a ser mote para o futuro. Os projetos da Solsef são geralmente em periferias, em vilas esquecidas do interior rural profundo, junto dos Missionários e Missionárias que estão próximos dos mais empobrecidos. Continuaremos a apoiar as iniciativas já existentes nas missões locais, que precisam de reforço para o seu desenvolvimento e a valorizar a experiência e o conhecimento dos nossos parceiros em terreno.

Queremos dar resposta às necessidades “reais” independentemente da sua natureza (construção, formação, equipamento, etc.), embora isso signifique, muitas vezes, fugir aos paradigmas de cooperação do mundo de hoje e tornar os projetos menos atrativos para os Agentes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Vamos continuar a fazer mais com menos, porque olhamos para os jovens e crianças dos países de implementação dos nossos projetos como “os nossos jovens e crianças” que são “o presente e o futuro do país”.

Este é o futuro que vemos para os projetos na Solsef: um futuro que se constrói, de mãos dadas aos Jovens sem Fronteiras – que são a nossa “força motora” – sem deixar ninguém de fora.

— LIBERTAD JIMÉNEZ E INÊS SOUTA



Parque Infantil construído, pintado e delimitado com o objetivo de reforçar a importância da zona recreativa como parte de uma educação completa, no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional “Edificando Educação” em Calequisse, Guiné-Bissau. Fotografia tirada durante uma visita de acompanhamento ao Projeto, em janeiro de 2018, na tabanca de Bariepinde.

25 anos

300 voluntários

Mais de 30 projetos



Através do voluntariado, a Solsef e os seus voluntários procuram pôr em prática a sua missão maior, a de promover o desenvolvimento integral e integrado dos jovens lusófonos, proporcionando-lhes o acesso a cuidados de saúde, educação e também o desenvolvimento humano e económico das suas comunidades.

Desde o seu nascimento que a Solsef colaborou com os projetos de voluntariado, inicialmente dando apoio apenas aos projetos do movimento JSF. Foi logo em 1994 que colaboramos com o projeto Ponte – Apoiar a Infância que teve lugar em Ribeira Afonso e Neves, São Tomé e Príncipe. Os anos foram passando e os projetos continuaram anualmente passando pelos diversos países de língua oficial portuguesa: São Tomé e Príncipe (3 Pontes), Cabo Verde (5 Pontes), Angola (8 Pontes), Moçambique (3 Pontes), Guiné-Bissau (3 Pontes) e Brasil (3 Pontes). Nestes projetos foram formados e partiram em missão cerca de 250 voluntários, beneficiando destes projetos cerca de 10.000 pessoas das comunidades que acolheram estas missões.

Foi sobretudo através do levantamento de necessidades feito nos projetos Ponte que, posteriormente, surgiram os projetos de cooperação, que permitiram a criação das infraestruturas necessárias ao desenvolvimento sustentado das comunidades. Mas o voluntariado na Solsef não se fica pelo apoio ao projeto Ponte. Ainda em projetos de voluntariado de curta duração, mais recentemente, a Solsef colabora com o MOMIP e LIAM no

projeto Abraçar a Missão, que aconteceu em agosto de 2016 em Angola e onde participaram 15 voluntários, formados e apoiados pela associação. Foi em 2016 que a Solsef cresceu também com o projeto de voluntariado em colaboração com 4 agrupamentos de escolas do concelho de Peniche, no projeto Coração na Guiné-Bissau, onde participaram 8 voluntárias, que contaram com a formação orientada pela Solsef e colaboraram diretamente com uma das missões apoiadas através de projetos de cooperação. Ambos estes projetos tornarão a realizar-se, o primeiro (Abraçar a Missão) de dois em dois anos e o segundo (Coração na Guiné-Bissau) de três em três.

Ao longo dos 25 anos de voluntariado, a ligação com o Voluntariado Missionário Espiritano foi também sendo estreitada, colaborando na formação dos voluntários de longa duração. São estes voluntários que mais colaboram com locais de projetos apoiados pela Solsef, ajudando na construção ou no funcionamento e formando a comunidade local para que o projeto se torne sustentável.

Quanto ao futuro? Esperamos um novo conjunto de projetos de voluntariado que possam continuar a nossa missão. Esperamos que cada vez mais o voluntariado seja visto como uma vivência pessoal e de fé e que a sua relação estreita com os projetos de cooperação e de educação para o desenvolvimento sejam o pilar da associação, pilar esse que consiga chegar sempre mais longe, fazendo realmente o Sol nascer para todos.

— RITA COELHO



À esquerda: Beatriz Lino, Mariana Rodrigues e Rita Santos no Projeto de Voluntariado Internacional “Coração na Guiné-Bissau”, em 2016, em Cuntum Madina, Guiné-Bissau, com as crianças do Jardim Infantil “Dom Settimio” e a Irmã Frossy da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, em Cuntum Madina.



À direita: Rita Mendes e Rita Costa, no Projeto de Voluntariado Internacional Ponte 2007, em Itoculo, numa atividade com as crianças da missão.

CONHEÇA MELHOR ALGUNS VOLUNTÁRIOS SOLSEF

A Solsef apareceu na minha vida de forma muito natural, no decurso das atividades do movimento Jovens Sem Fronteiras. Particpei em dois projetos de voluntariado de curta duração: na Ponte 2005 em Cabo Frio nas periferias do Rio de Janeiro e na Ponte 2008 no Chinguar, em Angola. Fui-me envolvendo com as campanhas de Natal da associação, pertenci ao conselho Fiscal, à Mesa da Assembleia Geral e, em 2014, entrei para o primeiro mandato na Direção Social. Um caminho que começou com uma Ponte, que continua a ser o desafio da associação: promover a solidariedade, estando próximo dos mais pobres, reduzindo distâncias e ligando duas margens.

INÊS SOUTA



Inês Souta no projeto de voluntariado Ponte 2005, em Cabo Frio, Brasil

RITA COELHO



Rita Coelho durante um ano de Voluntariado Missionário Espiritano, em 2013, em Itoculo, Moçambique

Foi através dos JSF que, em 2011, integrei o projeto Ponte, em Kalandula, Angola. Como na missão há tanto a fazer, resolvi dar um pouco mais do meu tempo, partindo para Itoculo durante 1 ano, em 2013. A vida continua, a disponibilidade muda, mas a missão fica sempre presente no coração e por isso, em 2017, fiz novamente Ponte na Calheta, Cabo Verde. Foram estes projetos que me permitiram ver a importância dos projetos de cooperação que são feitos nas comunidades que nos acolhem e que fazem com que as injustiças sociais que ainda existem possam ser, a pouco e pouco, atenuadas.

Pelo batismo, Deus chama-nos ao amor e à santidade, para continuarmos na Igreja a missão de Cristo e sermos testemunhas da Boa Nova no meio dos homens, onde quer que nos encontremos. Um dia Deus aproximou-me dos Missionários do Espírito Santo, parti, vivi um ano de voluntariado missionário em Cabo Verde, e foi MAGNÍFICO! Voltei a Cabo Verde, fui à Guiné-Bissau, e em 2016 participei no projeto Abraçar a Missão que uniu Espiritanos, LIAM, MOMIP e SolSef e nos levou a Angola. Lá ou cá, viver em permanente estado de missão é o desafio que me move!

PAULA SILVESTRE



Paula Silvestre no projeto de voluntariado Abraçar a Missão 2016, no Lubango, Angola.

CRISTINA FONTES



Cristina Fontes no projeto de voluntariado Ponte 2014, em Bissau, na Guiné-Bissau

A missão entrou na minha vida com os Jovens Sem Fronteiras... começou na sala JSF em Fiães e foi-me levando a outros lugares, a outros irmãos. Em cada paragem, o amor de Deus foi-me transformando e a vontade de partilhar este amor e ser mais pelo meu próximo levou-me até à Guiné-Bissau, em 2014 e 2016... e o meu coração nunca mais foi o mesmo. Este ano, numa confiança sem fronteiras, o meu coração abraça a missão de Itoculo, em Moçambique. Sou feliz porque estou onde Deus me chama a servir e amar, estando sempre perto dos que estão longe, sem estar longe dos que estão perto!

POR ONDE ANDAMOS EM 2017



JANEIRO	
21/01 a 19/02	Acompanhamento do projeto “Eduficando Educação” em Calequise, na Guiné-Bissau

FEVEREIRO	
11/12	Tour JSF Minho e Douro
19	Tour JSF Sul
20	Workshop “A Identidade da Criança”
25	Tour JSF Centro

MARÇO	
4/5	Missa Solidária na Paróquia de S. Mamede
11	48ª Assembleia Geral Solsef, Museu dos Coches, Lisboa
25	Workshop “A minha Farmácia Caseira”

ABRIL	
22/23	Missa Solidária na Igreja da Lapa e Basílica da Estrela
29/30	Missa Solidária na Paróquia de Linda-a-Velha

MAIO	
6/7	Feira sem Fronteiras, Benfica
20/21	Missa Solidária na Igreja de Benfica
26	Stand-Up Comedy solidário, Lisboa
27/28	Workshop “Primeiros Socorros”, Braga

JUNHO	
10/11	Missa Solidária na Paróquia de Sta. Cruz, Barreiro
12	Santos Populares, Graça, Lisboa
22	Arraial de Santa Catarina, Lisboa
24/25	Missa Solidária na Paróquia Sr. Jesus dos Navegantes, Paço d’Arcos

JULHO	
1-31	Parceria com Mystery Escape Games, Lisboa
1	Torneio Futsal Solsef, Fátima
15	Passeio Solidário, Sintra
15/16	Missa Solidária na Paróquia da Abóboda
27/7-9/8	Voluntariado Internacional - Ana Galvão - Guiné-Bissau
27/7-20/9	Acompanhamento do projeto “Eduficando Educação”, Guiné-Bissau

AGOSTO	
1-31	Parceria com Mystery Escape Games, Lisboa
29/7-30/8	Voluntariado Internacional - Ponte 2017 - “Acolher o Toque da Missão”

SETEMBRO	
30	Feira sem Fronteiras, Benfica, Lisboa
30/9-1/10	Missa Solidária na Paróquia de Tires

OUTUBRO	
6-8	Encontro Nacional JSF, Joane
21/22	Missa Solidária na Paróquia de Sintra
28	Inauguração da Exposição “Olhares sobre África’s”, Intendente
26/10 - 12/11	Voluntariado Internacional Sofia e Bruno Leite, Guiné-Bissau

NOVEMBRO	
4	49ª Assembleia Geral Solsef, Museu do Oriente, Lisboa
5	Magusto Missionário, Torre d’Aguilha
11/12	Missa Solidária na Paróquia de Mt. Abraão
13	Programa “Rumos” da RTP África, sobre Exposição de Aguarelas
17/19	Encontro Nacional de Coordenadores e Animadores JSF, Telhal
19	Programa “Bem-vindos” da RTP África, sobre “Olhares Pequenininos sobre Áfricas’
20	“Manhãs na TV”, Kuriakos TV, Lisboa
25/26	Missa Solidária na Paróquia de Portela

DEZEMBRO	
1	Conselho de Animação Missionária Espiritana, Coimbra
6	Inauguração da Exposição de Aguarelas, IPDJ Lisboa
6/7	Presença em eventos e vendas no IPDJ
7	Mercado de Natal, BNP Paribas, Lisboa
7	Jantar de Natal, Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa
15	Festa de EMRC Peniche
16/17	Missa Solidária na Paróquia de Santa Isabel, Lisboa

A todos os sócios, parceiros e financiadores: OBRIGADO!



WWW.SOLSEF.ORG |
 INFO@SOLSEF.ORG |
 213 940 047 |
 960 225 472 |
 917 170 726 |
 REDES SOCIAIS: [f](#) [i](#)

RUA DE SANTO AMARO 43, 4º ANDAR 1200-801 LISBOA |
 IBAN: PT50 0035 0325 0000 0733 7303 5 |
 NIF: 503 070 092